PALMA DE OURO
CANNES 2010
NOS CINEMAS
31 MARÇO
O TIO
BOONMEE
QUE SE LEMBRA DAS SUAS VIDAS ANTERIORES
ลุงบุญมีระลึกชาติ um filme de APICHATPONG WEERASETHAKUL
ILLUMINATIONS FILMS apresenta uma produção KICK THE MACHINE FILMS e ILLUMINATIONS FILMS PAST LIVES em co-produção com ANNA SANDERS FILMS, THE MATCH FACTORY, GFF GEISSENDOERFER FILM- UND FERNSEHPRODUKTION KG, EDDIE SAETA S.A. com THANAPAT SAISAYMAR, JENJIRA PONGPAS, SAKDA KAEWBUADEE direcção de fotografia SAYOMBHU MUKDEEPROM, YUKONTORN MINGMONGKON, CHARIN PENGPANICH director artístico AKEKARAT HOMLAOR adereços NITIPONG THINTUBTHAI guarda-roupa CHATCHAI CHAIYON assistente de realização e director de produção SUCHADA SIRITHANAWUDDHI som AKRITCHALERM KALAYANAMITR, KOICHI SHIMIZU montagem LEE CHATAMETIKOOL produtores SIMON FIELD, KEITH GRIFFITHS, CHARLES DE MEAUX e MICHAEL WEBER, HANS W. GEISSENDÖRFER, LUIS MIÑARRO produzido, escrito e realizado por APICHATPONG WEERASETHAKUL com o apoio de WORLD CINEMA FUND, HUBERT BALS FUND em associação com ZDF/ARTE, LOUVERTURE FILMS e HAUS DER KUNST MUNICH, FACT, ANIMATE PROJECTS com a participação de FONDS SUD CINEMA, MINISTÈRE DE LA CULTURE ET DE LA COMMUNICATION CNC, MINISTÈRE DES AFFAIRES ETRANGÈRES (FRANÇA) vendas internacionais THE MATCH FACTORY distribuição MIDAS FILMES www.midas-filmes.pt
arte
hausderkunst
FACT
MEDIA
ANTENA 3
midas

SINOPSE

Insuficiente renal agudo, Tio Boonmee decide passar os seus últimos dias no campo, rodeado das pessoas que ama. Surpreendentemente, o espírito da sua falecida mulher aparece para tomar conta dele, e o seu filho há muito desaparecido regressa num corpo não humano. Procurando razões para a sua doença, Boonmee atravessa a floresta, acompanhado pelos familiares, até uma caverna no topo da montanha: o local do seu nascimento na sua primeira vida.

Palma de Ouro – Festival de Cannes 2010

Apichatpong Weerasethakul

Apesar da sua curta carreira cinematográfica, Apichatpong Weerasethakul é já reconhecido como uma das mais originais vozes do cinema asiático e mundial. As suas quatro longas-metragens e as suas curtas-metragens granjearam-lhe o reconhecimento internacional e diversos prémios em festivais pelo mundo fora.

Apichatpong nasceu em Bangkok e cresceu em Khon Kaen no nordeste da Tailândia. É licenciado em arquitectura pela Universidade de Khon Kaen e mestre em Cinema pela School of the Art Institute de Chicago. Começou a realizar curtas-metragens em 1994 e terminou a sua primeira longa-metragem em 2000. Lírico e, muitas vezes, fascinantemente misterioso, os seus trabalhos abordam subtilmente questões políticas e sociais. Trabalha de forma independente e com a sua produtora Kick the Machine, criada em 1999, tenta promover o cinema independente.

Desde 1998 é também responsável pela criação de exposições e instalações em diversos países. Em 2007 o Ministro da Cultura tailandês atribuiu a Apichatpong um dos mais prestigiantes prémios para artes visuais, o Silpatorn Award.

O **Tio Boonmee que se Lembra das Suas Vidas Anteriores** complementa o projecto *Primitiv* de Apichatpong, que tem a ver com a ideia de extinção e da memória de vidas passadas. Outros elementos deste projecto são a ambiciosa instalação em sete ecrãs, *Primitive* que foi apresentada em 2009 em Munique, Liverpool e no Museu de Arte Moderna de Paris, e as duas curtas metragens "A Letter to Uncle Boonmee" e "Phantoms de Nabua".

Filmografia Seleccionada

2010 – O Tio Boonmee que se Lembra das Suas Vidas Anteriores
2006 - Syndromes and a Century
2004 - Tropical Malady
2002 - Blissfully Yours
2000 - Mysterious Object at Noon

FICHA TÉCNICA

Com Thanapat Saisaymar, Jenjira Pongpas, Sakda Kaewbuadee
Director de Fotografia Sayombhu Mukdeeprom, Yukontorn Mingmongkon, Charin Pengpanich
Director Artístico Akekarat Homlaor
Guarda-roupa Chatchal Chalyon
Assistente de realização Suchada Sirithanawuddhi
Som Akritchalerm Kalayanamitr, Kolchi Shimizu
Montagem Lee Chatametikool
Produtores Simon Field, Keith Griffiths, Chares de Meaux e Apichatpong Weerasethakul
Co- Produtores Hans W. Geissendörfer, Luis Miñarro e Michael Weber
Maquilhagem Achawan Pupawan
Realização, Argumento e Produção Apichatpong Weerastethakul

Reino Unido, Tailândia, Alemanha, França e Espanha
2010
113´
1:1:85
Cor
Dolby SRD

CRÍTICA

Os seus filmes têm feito os críticos admitirem que não têm a certeza do que se trata, o que não os impede de fixarem este tailandês como um dos autores mais estimulantes do cinema contemporâneo. (...) Há uma personagem em O Tio Boonmee que se Lembra das Suas Vidas Anteriores que pergunta: "O que há de errado com os meus olhos? Estão abertos, mas não consigo ver." É uma interpelação que o cinema de Apichatpong Weerasethakul faz aos espectadores: "Estão a ver-me?" Vê-lo importa mais do que saber pronunciar o seu nome.
Kathleen Gomes – *Público*

Filme que se observa e contempla com o peso da história e a força das origens, alucinação ainda impossível de balizar na história do cinema, é um prodígio absoluto do cinematógrafo.
Francisco Ferreira – *Expresso*

É um filme visionário no estilo muito próprio deste realizador: misterioso, sonhador, doce, sereno, mágico. Tem elementos que à primeira vista podem parecer absurdos, e à segunda e terceiras também. Mas são sedutores e belos: a longa, e sem diálogos, cena de abertura do filme na qual um búfalo parece libertar-se da corda e percorre as planícies e florestas do nordeste da Tailândia ao entardecer, é soberbamente filmada.
Peter Bradshaw – *The Guardian*

Sabe transitar entre o lirismo e a ligação à terra, entre os fantasmas do além e a narração mágica, e a dor que provoca o saber-se que a nossa morte está próxima e que por isso nunca mais voltaremos a desfrutar desses cheiros, sabores, conversas nem das pessoas que nos rodeiam, coisas que são o combustível que necessitamos para sobreviver.
Gegorio Belinchón – *El Pais*

O Tio Boonmee não é para aqueles que só gostam do conforto do já feito, das fórmulas já vistas, do reconfortante casulo do que já vem mastigado. É um filme para todos aqueles que ainda encaram o cinema e a criação como uma aventura, uma viagem por paragens desconhecidas e sem GPS.
Serge Kaganski – *Les Inrockuptibles*

Elogio do tempo perdido, O Tio Boonmee exprime em filigrana o horror do presente e dos estigmas.
Yann Tobin - *Positif*

É um cinema misterioso, alucinante, de uma lentidão cerimonial, apelando à mística e a emoções sensuais.
Jean-Luc Douin – *Le Monde*